

COMÉRCIO EXTERIOR DO AGRONEGÓCIO DO NORDESTE: PRODUTOS APÍCOLAS

FÁTIMA VIDALEngenheira Agrônoma. Mestre em Economia Rural
fatimavidal@bnb.gov.br

Nordeste faturou US\$ 21,7 milhões com exportações de mel natural de abelha para 28 países em 2018. Sendo que 74% apenas para Estados Unidos

MERCADO MUNDIAL DE MEL NATURAL

O comércio exterior de produtos apícolas do Brasil e do Nordeste se restringe a praticamente ao mel natural, as exportações de outros produtos, como a cera de abelha, são pouco expressivas.

A China é o maior exportador mundial de mel natural e o principal fornecedor do produto para a União Europeia. O mel desse País é um dos mais baratos no mercado mundial, o baixo custo de produção faz da China um dos mais competitivos, se não o mais competitivo, do mundo no mercado de mel. A China vende o produto com preços inferiores ao valor médio mundial, no entanto, importa pagando um dos maiores valores unitários do mundo.

O país que ocupa a segunda posição no mercado global de mel em termos de faturamento é a Nova Zelândia, que responde por menos de 1% da produção mundial e por apenas 1,5% do volume do produto comercializado anualmente.

Enquanto a China exporta grande quantidade de mel sem valor agregado e por baixo preço, a Nova Zelândia comercializa pequeno volume de um produto de alto valor agregado, resultado de amplas pesquisas que demonstraram as ótimas atividades biológicas do seu mel, fazendo deste um alimento funcional. A Argentina, apesar dos problemas climáticos e de mercado que

INTRODUÇÃO

O Caderno Setorial ETENE apresenta a série limitada “[Comércio Exterior do Agronegócio do Nordeste](#)”, com destaque para alguns segmentos. Em 2018, o Comércio Exterior do Agronegócio do Nordeste movimentou cerca de US\$ 10 bilhões em transações comerciais, com superávit de US\$ 6 bilhões. Os produtos apícolas no Brasil movimentaram cerca de US\$ 101 milhões no comércio exterior, e o Nordeste US\$ 21,7 milhões (**Anexos A e B**).

O arranjo e a organização dos dados por segmento, seguem o padrão estabelecido pelo Agrostat (Ministério da Agricultura) em relação aos códigos das mercadorias (NCMs - Nomenclaturas Comuns do Mercosul), muito embora, todos os valores (US\$) e quantidades (quilogramas) das mercadorias tenham sido gerados pelo site do ComexStat (Ministério da Economia, Indústria, Comércio Exterior e Serviços).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Banco do Nordeste: Romildo Carneiro Rolim (Presidente), Luiz Alberto Esteves (Economista-Chefe). Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETE-NE: Tibério R. R. Bernardo (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Maria Simone de Castro Pereira Brainer, Maria de Fátima Vidal, Jackson Dantas Coêlho, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Luciana Mota Tomé, Biágio de Oliveira Mendes Júnior, Roberto Rodrigues Pontes (Jovem Aprendiz). Célula de Gestão de Informações Econômicas: Bruno Gabai (Gerente Executivo), José Wandemberg Rodrigues Almeida, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Hermano José Pinho (Revisão Vernacular), Francisco Kaique Feitosa Araujo e Marcus Vinicius Adriano Araujo (Bolsistas de Nível Superior).

O **Caderno Setorial ETENE** é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão “Economia Regional”. Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Sílas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

tem enfrentado, permanece como um dos maiores competidores mundiais no mercado de mel. O País exporta mais de 90,0% da sua produção e seu produto é reconhecido mundialmente como de boa qualidade. Em 2016, a Argentina respondeu por 12% do volume total de mel comercializado no mundo, ocupando a posição de segundo maior exportador global de mel em termos de volume e o terceiro em termos de valor (FAO, 2019).

O Brasil, apesar do vasto potencial para a produção apícola e de ter ótima reputação com relação à qualidade do mel exportado, responde por menos de 4,0% das exportações globais do produto. No entanto, o Brasil é o maior fornecedor de mel orgânico para os Estados Unidos, de acordo com dados do USDA (2019), 91% de todo o mel orgânico importado pelo País em 2018 foi procedente do Brasil, sendo esse um dos mais valorizados no mercado americano.

Os Estados Unidos são o maior comprador mundial de mel, em 2016 as importações do País totalizaram 422,5 milhões de dólares o que representou 21% das compras mundiais. O segundo maior importador em termos de valor foi a Alemanha, com 278,3 milhões de dólares e o terceiro foi o Japão com 157,7 milhões.

COMÉRCIO EXTERIOR DE PRODUTOS APÍCOLAS DO NORDESTE

Em 2018, a menor demanda americana por mel do exterior é apontada como a principal causa da retração de 21,3% no valor das exportações brasileiras de mel em relação a 2017. Os Estados Unidos são o principal destino do mel produzido no Brasil e em 2018, as importações totais americanas de mel foram reduzidas em quase 25%.

O Nordeste, em particular, possui elevada competitividade no mercado mundial de produtos apícolas. O diferencial do mel nordestino está na baixa contaminação por pesticidas e por resíduos de antibióticos, pois grande percentual do mel produzido na Região é proveniente da vegetação nativa. Além disso, a baixa umidade do ar dificulta o aparecimento de doenças nas abelhas, dispensando o uso de medicamentos.

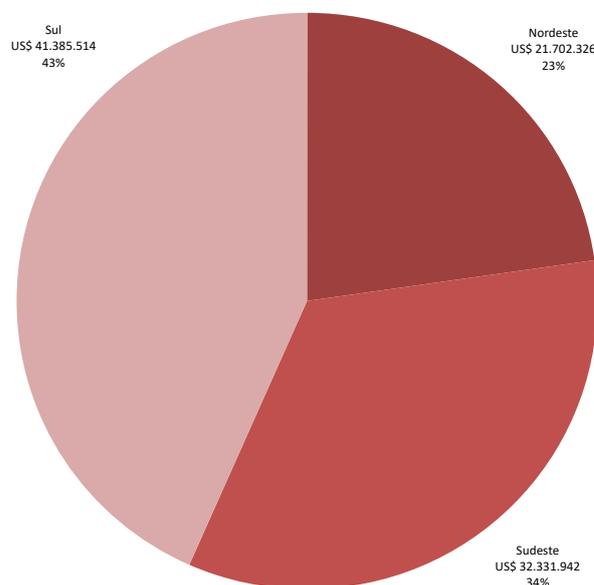
No entanto, após se tornar o maior exportador de mel País, tendo sido responsável por quase 43% do volume total das exportações nacionais do produto em 2011, o Nordeste perdeu participação no mercado mundial, chegando a 23% das exportações brasileiras em 2011. O principal motivo apontado como causa da retração na produção de mel no Nordeste foi a seca, que ocorreu em 2012, seguida por vários anos de chuvas abaixo da média.

Em 2018, as exportações nordestinas de mel geraram US\$ 21,7 milhões em divisas, valor 25,6% inferior a 2017, fato associado à queda do preço do produto no mercado americano, principal destino das exportações nordestinas.

O Piauí foi responsável por grande parte dessa redução, pois o crescimento do volume exportado não foi suficiente para compensar a redução no preço no mercado mundial. O Maranhão, além de enfrentar redução do preço, enviou menor quantidade de mel ao mercado externo. No Ceará,

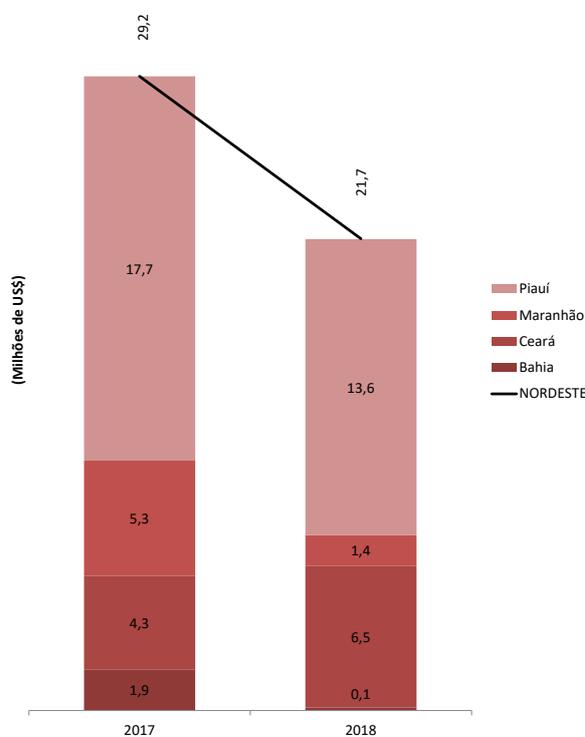
o crescimento do volume exportado em 2018, (92,4%), compensou a queda do preço, assim o faturamento do Estado com as exportações de mel cresceu 50,7%.

Gráfico 1 – Participação das Regiões no valor das exportações brasileiras de mel em 2018



Fonte: MDIC/MAPA (2019).

Gráfico 2 - Valor das exportações nordestinas de mel (Em milhões de US\$)



Fonte: MDIC/MAPA (2019).

Os EUA continuaram sendo o principal destino das exportações de mel do Nordeste, porém, em 2018 o percentual enviado para este país foi reduzido de 83,2%

para 74,0%. Tudo indica que no último ano houve um grande esforço para redirecionar as exportações do produto para outros países. Em 2018, o Nordeste comercializou mel com 28 países, no ano anterior foram apenas oito. Além disso, houve um forte crescimento das exportações para a Alemanha.

PERSPECTIVAS

É crescente no mundo a preocupação com produtos alimentícios contaminados e adulterados, em 2018 o parlamento Europeu apresentou medidas para proteger as populações de abelhas e combater as importações de mel adulterado. Para aumentar a produção de mel de forma sustentável, todos os elos da cadeia produtiva devem ficar atentos às exigências dos mercados consumidores com relação à qualidade.

A demanda mundial por mel, principalmente por produto diferenciado, mostra tendência de crescimento. Entre 2011 e 2016 as importações mundiais apresentaram uma taxa de crescimento anual de 4,0% em termos de volume e 3,0% em valor.

As importações mundiais de mel continuam dominadas

pelos Estados Unidos, porém, a China está começando a desbancar os tradicionais compradores de mel da União Europeia ao adquirir mel a altos preços relativos, portanto, a China pode ser um mercado potencial para o mel brasileiro que é reconhecidamente de elevada qualidade no mercado externo.

Além disso, há possibilidade de maior demanda dos Estados Unidos pelo mel brasileiro na próxima safra, pois as perspectivas de produção de mel em 2019 na Argentina, segundo maior exportador mundial, são desfavoráveis.

REFERÊNCIAS

FAO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA. 2019. Disponível em: <<http://www.fao.org/faostat/en/#data>>. Acesso em: 06 fev. 2019.

USDA - UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **National honey report**. Jan. 2019. Disponível em: <www.marketnews.usda.gov/mnp/fv-home>. Acesso em: 11 fev. 2019.

ANEXO A DESEMPENHO DO COMÉRCIO EXTERIOR DO AGRONEGÓCIO NO NORDESTE EM 2017 E 2018 (US\$ FOB)

Setores	2017			2018			Variação (%)	
	Exportação	Importação	Saldo/Déficit	Exportação	Importação	Saldo/Déficit	Exportação	Importação
Produtos de origem animal	524.321.490,00	163.988.738,00	360.332.752,00	443.223.064,00	141.840.758,00	301.382.306,00	-15,47	-13,51
Couro, produtos de couro e peleteria	338.682.567,00	30.648.602,00	308.033.965,00	238.375.535,00	14.051.556,00	224.323.979,00	-29,62	-54,15
Pescados	101.373.831,00	81.188.852,00	20.184.979,00	107.177.409,00	75.061.788,00	32.115.621,00	5,72	-7,55
Carnes	43.528.354,00	28.131.097,00	15.397.257,00	51.124.764,00	25.251.370,00	25.873.394,00	17,45	-10,24
Produtos apícolas	29.179.487,00		29.179.487,00	21.703.326,00		21.703.326,00	-25,62	-
Demais produtos de origem animal	11.281.618,00	5.400.933,00	5.880.685,00	24.292.829,00	6.053.459,00	18.239.370,00	115,33	12,08
Animais vivos (exceto pescados)	268.468,00	2.741,00	265.727,00	458.314,00		458.314,00	70,71	-
Lácteos	7.165,00	18.616.513,00	-18.609.348,00	90.887,00	21.422.585,00	-21.331.698,00	1.168,49	15,07
Produtos de origem vegetal	7.027.640.303,00	2.606.242.984,00	4.421.397.319,00	8.085.291.690,00	2.390.595.073,00	5.694.696.617,00	15,05	-8,27
Complexo soja	2.511.941.101,00	32.663.671,00	2.479.277.430,00	3.608.487.039,00	17.391.430,00	3.591.095.609,00	43,65	-46,76
Produtos florestais	1.969.378.566,00	157.062.003,00	1.812.316.563,00	2.314.898.431,00	148.369.991,00	2.166.528.440,00	17,54	-5,53
Frutas (inclui nozes e castanhas)	669.317.271,00	90.687.961,00	578.629.310,00	614.193.827,00	71.519.255,00	542.674.572,00	-8,24	-21,14
Complexo sucroalcooleiro	625.762.244,00	770.890.226,00	-145.127.982,00	382.208.014,00	551.525.491,00	-169.317.477,00	-38,92	-28,46
Fibras e produtos têxteis	509.290.176,00	123.681.692,00	385.608.484,00	530.707.637,00	82.791.715,00	447.915.922,00	4,21	-33,06
Cacau e seus produtos	260.796.821,00	185.544.215,00	75.252.606,00	199.998.154,00	182.436.575,00	17.561.579,00	-23,31	-1,67
Sucos	144.126.522,00	11.979.441,00	132.147.081,00	143.270.580,00	10.015.846,00	133.254.734,00	-0,59	-16,39
Demais produtos de origem vegetal	117.771.006,00	22.138.922,00	95.632.084,00	104.617.539,00	20.703.940,00	83.913.599,00	-11,17	-6,48
Cereais, farinhas e preparações	64.799.577,00	790.795.795,00	-725.996.218,00	25.492.716,00	935.064.818,00	-909.572.102,00	-60,66	18,24
Café	48.659.364,00	2.328.447,00	46.330.917,00	51.036.811,00	2.287.787,00	48.749.024,00	4,89	-1,75
Fumo e seus produtos	31.653.338,00	358.603,00	31.294.735,00	31.726.740,00	73.197,00	31.653.543,00	0,23	-79,59
Chá, mate e especiarias	29.786.559,00	5.938.600,00	23.847.959,00	28.074.309,00	8.175.390,00	19.898.919,00	-5,75	37,67
Produtos alimentícios diversos	21.682.787,00	39.675.198,00	-17.992.411,00	25.145.241,00	22.569.925,00	2.575.316,00	15,97	-43,11
Produtos oleaginosos (exclui soja)	8.117.868,00	203.115.281,00	-194.997.413,00	10.547.893,00	194.499.171,00	-183.951.278,00	29,93	-4,24
Bebidas	7.692.076,00	56.883.785,00	-49.191.709,00	6.443.315,00	49.544.973,00	-43.101.658,00	-16,23	-12,90
Prod. hort., leg., raízes e tubérculos	3.280.996,00	101.070.054,00	-97.789.058,00	7.157.162,00	79.403.744,00	-72.246.582,00	118,14	-21,44
Rações para animais	2.425.805,00	11.300.577,00	-8.874.772,00	1.066.091,00	14.168.072,00	-13.101.981,00	-56,05	25,37
Plantas vivas e prod. da floricultura	1.158.226,00	128.513,00	1.029.713,00	220.191,00	53.753,00	166.438,00	-80,99	-58,17
Total geral	7.551.961.793,00	2.770.231.722,00	4.781.730.071,00	8.528.514.754,00	2.532.435.831,00	5.996.078.923,00	12,93	-8,58

Fonte: ComexStat (2019).
Nota: exclui "reexportação", "Não declarada" e "Zona não declarada".

ANEXO B DESEMPENHO DO COMÉRCIO EXTERIOR DO AGRONEGÓCIO POR ESTADO DO NORDESTE EM 2018 (US\$ FOB)

Estado/Segmento	Exportação	Importação
Bahia	4.479.732.949,00	645.717.174,00
Complexo soja	1.980.535.092,00	-
Produtos florestais	1.491.750.600,00	73.429.741,00
Fibras e produtos têxteis	393.310.695,00	1.525.781,00
Cacau e seus produtos	199.774.397,00	175.194.056,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	137.765.933,00	18.099.836,00
Couros, prod. de couro e peleteria	99.875.783,00	6.416.515,00
Café	50.345.315,00	1.909.315,00
Fumo e seus produtos	27.730.293,00	73.197,00
Chá, mate e especiarias	27.229.677,00	287.579,00
Carnes	24.092.382,00	-
Outros	47.322.782,00	368.781.154,00
Maranhão	1.924.236.292,00	517.427.126,00
Complexo soja	987.317.985,00	-
Produtos florestais	822.409.356,00	235.049,00
Fibras e produtos têxteis	55.435.165,00	-
Carnes	23.794.931,00	-
Cereais, farinhas e preparações	21.595.406,00	52.390.005,00
Demais produtos de origem animal	5.581.817,00	-
Couros, prod. de couro e peleteria	4.442.039,00	-
Produtos apícolas	1.425.372,00	-
Demais produtos de origem vegetal	1.243.640,00	192.798,00
Produtos oleaginosos (exclui soja)	470.538,00	245.004,00
Outros	520.043,00	464.364.270,00
Piauí	691.104.708,00	11.847.328,00
Complexo soja	630.115.541,00	-
Demais produtos de origem vegetal	37.383.251,00	-
Produtos apícolas	13.621.502,00	-
Fibras e produtos têxteis	3.863.658,00	-
Pescados	3.628.480,00	-
Couros, prod. de couro e peleteria	1.286.619,00	666.883,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	969.807,00	1.768.067,00
Animais vivos (exceto pescados)	212.242,00	-
Bebidas	13.250,00	-
Produtos florestais	10.358,00	15.096,00
Cereais, farinhas e preparações	-	9.397.282,00
Ceará	557.837.697,00	401.780.325,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	185.211.781,00	13.892.792,00
Couros, prod. de couro e peleteria	127.471.817,00	5.783.104,00
Pescados	63.510.117,00	8.268.580,00
Sucos	59.027.052,00	7.601.592,00
Demais produtos de origem vegetal	57.872.419,00	3.932.292,00
Fibras e produtos têxteis	34.468.203,00	39.564.269,00
Produtos alimentícios diversos	15.048.777,00	1.806.061,00
Produtos apícolas	6.499.416,00	-
Cereais, farinhas e preparações	3.305.100,00	230.412.561,00
Bebidas	2.780.389,00	199.730,00
Outros	2.642.626,00	90.319.344,00
Alagoas	303.432.679,00	132.711.418,00
Complexo sucroalcooleiro	287.669.522,00	520.812,00
Complexo soja	10.500.799,00	-
Fumo e seus produtos	3.981.067,00	-
Sucos	686.387,00	1.298.604,00
Produtos oleaginosos (exclui soja)	216.955,00	9.057.899,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	158.801,00	18.947.547,00
Produtos florestais	117.341,00	2.232.328,00
Hortícolas, leg., raízes e tubérculos	22.593,00	35.979.441,00
Produtos alimentícios diversos	22.578,00	2.592.677,00

Estado/Segmento	Exportação	Importação
Carnes	22.532,00	1.859.894,00
Outros	34.104,00	60.222.216,00
Pernambuco	267.696.205,00	581.031.770,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	148.033.769,00	13.612.681,00
Complexo sucroalcooleiro	83.446.167,00	63.476.866,00
Sucos	17.789.066,00	215.427,00
Pescados	4.816.157,00	40.063.200,00
Hortícolas, leg., raízes e tubérculos	4.444.788,00	31.542.843,00
Bebidas	3.032.863,00	36.314.369,00
Carnes	1.986.612,00	18.846.628,00
Couros, prod. de couro e peleteria	1.766.454,00	1.018.451,00
Chá, mate e especiarias	832.493,00	5.349.637,00
Cereais, farinhas e preparações	530.515,00	218.839.174,00
Outros	1.017.321,00	151.752.494,00
Rio Grande do Norte	214.293.017,00	77.898.164,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	135.080.597,00	1.470.967,00
Fibras e produtos têxteis	31.830.609,00	2.705.995,00
Pescados	22.391.628,00	2.845.415,00
Demais produtos de origem animal	15.932.012,00	18.480,00
Produtos alimentícios diversos	6.317.283,00	811.002,00
Complexo sucroalcooleiro	1.106.759,00	-
Hortícolas, leg., raízes e tubérculos	851.922,00	182.624,00
Produtos oleaginosos (exclui soja)	345.444,00	47.865,00
Demais produtos de origem vegetal	310.221,00	1.164.350,00
Bebidas	55.707,00	141.840,00
Outros	70.835,00	68.509.626,00
Sergipe	58.112.221,00	39.210.483,00
Sucos	43.992.764,00	584.385,00
Complexo sucroalcooleiro	3.579.201,00	-
Produtos alimentícios diversos	3.412.647,00	21.828,00
Couros, prod. de couro e peleteria	3.355.349,00	-
Demais produtos de origem vegetal	2.905.181,00	349.760,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	599.483,00	1.535.559,00
Cacau e seus produtos	199.924,00	72.612,00
Fibras e produtos têxteis	44.001,00	907.929,00
Café	14.904,00	-
Bebidas	6.497,00	228.805,00
Outros	2.270,00	35.509.605,00
Paraíba	32.068.986,00	124.812.043,00
Fibras e produtos têxteis	11.665.852,00	15.960.572,00
Complexo sucroalcooleiro	6.313.770,00	1.746.911,00
Frutas (inclui nozes e castanhas)	6.279.523,00	2.191.806,00
Sucos	4.175.672,00	315.838,00
Pescados	1.986.936,00	7.555.766,00
Carnes	1.163.608,00	2.826.801,00
Demais produtos de origem vegetal	189.570,00	1.644.785,00
Couros, prod. de couro e peleteria	177.358,00	142.565,00
Bebidas	89.917,00	3.890.767,00
Produtos alimentícios diversos	20.703,00	422.842,00
Outros	6.077,00	88.113.390,00
Total geral	8.528.514.754,00	2.532.435.831,00

Fonte: ComexStat (2019)

Nota: exclui "reexportação", "Não declarada" e "Zona não declarada"

ANÁLISES DE 2018 DISPONÍVEIS

- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Frutas, Nozes e Castanhas - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Produtos Florestal - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE: Grãos - 03/2019
- Comércio Exterior do Agronegócio NE - 03/2019
- Shopping Centers - 02/2019
- Energia Eólica - 02/2019
- Silvicultura - 02/2019
- Setor Sucroalcooleiro - 02/2019
- Apicultura - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: energia elétrica - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: saneamento - 01/2019
- Panorama da infraestrutura no NE: transportes - 01/2019
- Produção de coco - 12/2018
- Produção de algodão - 12/2018
- Rochas Ornamentais - 12/2018
- Energia solar fotovoltaica - 12/2018
- Turismo - 12/2018
- Setor de Serviços - 12/2018
- Cajucultura - 11/2018
- Bovinocultura leiteira: genética e economia - 11/2018
- Grãos: feijão, milho e soja - 11/2018
- Pescados - 11/2018
- Construção Civil - 11/2018
- Comércio 2018/2019 - 11/2018
- Setor hoteleiro no Brasil - 11/2018
- Café - 10/2018
- Petroquímica - 10/2018
- Vestuário - 10/2018
- Bovinocultura leiteira: cruzamentos - 10/2018
- Citricultura - 09/2018
- Floricultura - 09/2018
- Comércio eletrônico (E-commerce) - 09/2018
- Mandiocultura - 09/2018
- Couros e calçados - 08/2018
- Indústria siderúrgica - 08/2018
- Fruticultura - 07/2018
- Bebidas não alcoólicas - 07/2018
- Móveis - 06/2018
- Bebidas alcoólicas - 05/2018
- Carnes - 04/2018
- Saúde - 04/2018
- Alimentos - 03/2018
- Petróleo e gás natural - 01/2018

ANÁLISES SETORIAIS ANTERIORES

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes/CADERNO-SETORIAL>

CONHEÇA OUTRAS PUBLICAÇÕES DO ETENE

<https://www.bnb.gov.br/publicacoes-editadas-pelo-etene>

ANÁLISES PREVISTAS PARA 2019

Título	Previsão
Panorama da agropecuária no Nordeste	fevereiro-19
Telecomunicações	fevereiro-19
Petróleo e gás natural	março-19
Biocombustíveis	abril-19
Micro e pequenas empresas	abril-19
Móveis	abril-19
Microgeração de energia	abril-19
Indústria de alimentos	abril-19
Bovinocultura leiteira	abril-19
Tecnologia da informação	abril-19
Commodities agrícolas nordestinas	maio-19
Energia solar	maio-19
Hortaliças: batata e tomate	maio-19
Locação de imóveis	maio-19
Indústria de bebidas alcoólicas	junho-19
Saúde	junho-19
Grãos: feijão, milho e soja	junho-19
Carnes	junho-19
Comércio eletrônico	julho-19
Floricultura	julho-19
Couros e calçados	julho-19
Indústria de bebidas não alcoólicas	julho-19
Emprego e renda agrícolas	julho-19
Indústria da construção civil	agosto-19
Setor têxtil	agosto-19
Cafeicultura	agosto-19
Fruticultura	agosto-19
Indústria siderúrgica	agosto-19
Produção de mandioca – raiz, farinha e fécula	setembro-19
Rochas ornamentais	setembro-19
Vestuário	setembro-19
Indústria petroquímica	outubro-19
Cajucultura nordestina	outubro-19
Citricultura	outubro-19
Hotéis	outubro-19
Grãos: feijão, milho e soja	outubro-19
Comércio	outubro-19
Energia térmica	outubro-19
Aquicultura e pesca	novembro-19
Cocoicultura nordestina	novembro-19
Silvicultura	novembro-19
Turismo	novembro-19
Serviços	novembro-19
Algodão	dezembro-19